# Até onde chega o estrago na instituição das Forças Armadas?

## **ANÁLISE**

estadand

#### **WILLIAM WAACK**

que se pode considerar como "hard facts" no material que embasou prisões, buscas e apreensões contra Bolsonaro, aliados e militares dá a ideia de um grupo motivado pela intenção geral de "virar a mesa" – isto é, dar um golpe –, mas sem sequer uma no-

ção clara de como fazê-lo. E, principalmente, sem a necessária força militar.

As transcrições de conversas sobretudo entre os mais próximos de Bolsonaro revelam um grupo preso às próprias quimeras políticas e tão incompetente a ponto de gravar parte do que se pode chamar de "conspiração", embora mais pareça uma conversa de botequim em Copacabana de militares de pijama.

O ponto nevrálgico da in-

O ponto nevrálgico da investigação não é mais a figura

de Bolsonaro, suficientemente comprometida e envolvida em processos de vários tipos fora esse. É saber até onde chega o estrago dentro da instituição das Forças Armadas. Qualquer que fosse o roteiro do golpe, que até aqui não está claramente descrito na investigação, parece claro que, de saída, os comandantes de tropa não queriam participar. Sabia-se da penetração do

Sabia-se da penetração do bolsonarismo na cúpula das Forças, o que se torna mais nítido agora com o material divulgado pela PF. Ela foi a oponto de provocar uma divisão entre comandantes no Exército, com a maioria mantendo o que sempre achou de Bolsonaro: um capitãozinho rebelde, cuja única serventia era varrer o petismo da paisagem política.

Mas os atuais comandantes constatam hoje consterA coisa começou a ruir quando Pazuello participou de um comício de Bolsonaro e não foi punido nados que a investigação passou por cima da instituição, que não foi capaz de matar na raiz o bolsonarismo em suas fileiras. Que generais de quatro estrelas foram humilhados na operação da PF, sem que a instituição possa reagir. Nem deve.

Quando é que a coisa toda afundou numa instituição que se esforçara para recuperar confiança, prestígio e imagem? Talvez naquilo que era público e notório, mas os próprios militares preferiram fechar os olhos. Foi quando o general Pazuello participou de um comício de Bolsonaro, violando o Estatuto das Forças Armadas, e o Exército não o puniu.

Uma vez rompida a disciplina no topo, o resto é consequência. ●

JORNALISTA E COLUNISTA DO 'ESTADÃO'



### Operação Tempus Veritatis

# Não haveria tentativa de golpe sem Bolsonaro, diz Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que seu antecessor no Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro (PL), foi um dos responsá-

veis pelos atos do 8 de Janeiro, em Brasília.

"Acho que a tentativa de golpe não teria acontecido sem ele. Obviamente que tem

muita gente envolvida. Acho que tem muita gente que vai ser investigada, porque o dado concreto é que houve uma tentativa de golpe, houve

uma política de desrespeito à democracia", disse o petista durante entrevista concedida à Rádio Itatiaia.

**CRÍTICAS.** Lula declarou ainda esperar que a Polícia Federal "faça a coisa do jeito mais democrático possível e não

haja abusos". O presidente, entretanto, voltou a criticate Bolsonaro. "O cidadão que estava no governo não estava preparado para ganhar, não estava preparado para perder e não estava preparado para sair", declarou Lula.

pressreader PressReader.com +1 604 278 4604 corried No Protection APP KABILLAN